

## LITERATURA LATINO-AMERICANA E MODERNIDADE: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

Claudiane Gurgel Bickel\*

### RESUMO:

*A ficção literária, principalmente a de um contexto periférico, contribui para a problematização acerca da questão do sujeito. A literatura opera com fluidez de significação e ressignificação. A leitura das obras literárias escolhidas ressignificou a condição migrante intrínseca ao indivíduo subalterno.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *ficção literária, sujeito, subalterno, sujeito migrante.*

O questionamento acerca de si mesmo e a inquietude que isso traz para o homem remonta aos mais remotos e distantes tempos da história da humanidade. Entretanto, o homem começa a existir como objeto e sujeito epistemológicos na modernidade. A modernidade instaura o homem como o conhecemos ou "desconhecemos" hoje. As artes em geral, sendo que o foco aqui é a literatura de narrativa de ficção, porque pertencem a um espaço reservado ao diverso, diferente das ciências biológicas ou exatas, por exemplo, são capazes de problematizar e complexificar a questão do sujeito ainda mais. Na pesquisa desenvolvida, tentou-se refletir sobre essa capacidade de problematização e complexificação do campo ficcional literário, mas foi necessário a tentativa de restringir esse ficcional literário àquele em que a elaboração da identidade era a do indivíduo subalterno.

O tema de pesquisa escolhido para desenvolver, a questão da subjetividade, é amplo, abrangente e aberto a várias e novas leituras, além de oferecer perguntas cujas respostas parecem não esgotar tal questão, mas complexificá-la cada vez mais.

\* Mestre em Letras: Literatura, História e Memória Cultural (Área de concentração: Teoria da Literatura), 2004.

E quando pensou-se na imbricação da elaboração da subjetividade com obras literárias provenientes de um contexto periférico, a intenção máxima era a de abrir ainda mais a problemática da identidade e, conseqüentemente, a da questão do subalterno.

A ficção literária nos oferece um "arsenal" infinito de possibilidades de leitura do sujeito a cada fase histórica. Quanto ao subalterno, na contemporaneidade, deparamo-nos com uma empatia crescente com sua condição, em que vemos surgir teorizações e reflexões acerca de sua situação e inserção social, econômica e cultural. A empatia com o indivíduo marginalizado não é uma invenção recente, o que muda é o olhar lançado a tal exclusão a cada época ou momento político. E a ficção literária, como o diz o ensaísta Jonathan Culler, trata, por excelência, da problemática da identidade e os seus personagens são construídos por suas escolhas, por seus passados e por forças sociais. Desse modo, a literatura narrativa de ficção forneceria uma abrangência de possibilidades políticas e sociais construídas, que ajudam a elaborar a formação da identidade, e, por isso, também, uma imbricação com teorias e reflexões sobre raça, gênero e sexualidade (Culler, 1999: 108). A questão da subjetividade, dessa forma, permeia os estudos literários.

Contudo, é importante destacar que as artes, a partir da modernidade, saem do escopo da representação, do reenvio, e caminham para uma significação que está no próprio objeto. No caso da narrativa de ficção literária, a problemática da representação é um caso a se pensar, pois escapar completamente da representação é uma tarefa um tanto árdua, pois, como visto, a ficção literária é capaz de representar, entre as possíveis representações nesse tipo de ficção, o sujeito. Porém, diferente das artes plásticas, por exemplo, a literatura pode operar de uma maneira mais movediça e fluida com a representação. Não é necessário negá-la totalmente, nem afirmá-la completamente. A obra literária pode problematizar a subjetividade e criar novos agenciamentos de identidade ainda não verificáveis pelos diversos campos do saber, de maneira que complexifica ainda mais tal questão, sem, no entanto, esgotá-la. O caráter do ficcional literário teria o estatuto da *différance*, uma vez que oferece deslocamentos e ressignificações. A literatura pode dar um novo significado e um novo sentido à representação, e, por isso, conferir-lhe uma outra ordem. A narrativa de ficção literária é o campo do deslocamento. A relação sujeito/literatura é uma problemática sem uma solução unívoca, pois ambos, identidade e

ficção, operam incessantemente na resignificação. Portanto, é relevante o estudo da subjetividade imbricada à ficção literária, pois há uma possibilidade infinita de leituras e reflexões decorrentes daí.

Além disso, quando pensou-se nessa imbricação, a literatura dita periférica foi fundamental para problematizar mais ainda a questão da identidade. Esse tipo de literatura opera nas faltas do discurso narcísico proveniente dos centros hegemônicos. Essa ficção desconstrói a representação de uma subjetividade atrelada ao discurso moderno e modernizador. Dessa forma, para a realização da pesquisa e entendimento acerca da modernidade, foi preciso estudar e revisar diferentes abordagens e linhas teóricas que tratam da questão do sujeito, pois homem e modernidade são indissociáveis, questões da identidade, da nação e do moderno.

A pesquisa, do ponto de vista metodológico, ressaltou uma perspectiva comparativista e transdisciplinar necessária ao estudo dos conceitos referentes ao sujeito e à sua questão na literatura e das obras literárias escolhidas: *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa; *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; e *El amor en los tiempos del cólera*, de Gabriel García Márquez. Por ter sido um trabalho de cunho mais teórico, a pretensão foi a de aproximar e discutir, primeiramente, as abordagens, conceitos e linhas teóricas que tratavam da questão do sujeito e da identidade. Para tanto, privilegiou-se e tentou-se relacionar entre si, dentre as várias teorizações existentes sobre a questão da subjetividade e da identidade, a arqueologia foucaultiana, a psicanálise a partir de Freud e Lacan e a esquizoanálise de Deleuze e Guattari. Após, numa tentativa de articulação com a questão do sujeito, evidenciou-se o descentramento proposto por Derrida, além dos conceitos de "suplemento" e *différance* também desenvolvidos pelo filósofo. E, devido ao descentramento, surge uma falta de referencial, que cria uma tensão, por exemplo, nas noções de centro-periferia e fonte-influência na esfera cultural. Por isso, julgou-se oportuno um diálogo com os conceitos-chave da crítica latino-americana: "entre-lugar" da literatura latino-americana, de Silviano Santiago; e "idéias fora de lugar", de Roberto Schwarz. E, seguindo a trilha de tensão naquelas noções, recorreu-se às teorias pós-coloniais e aos estudos culturais e respectivas recepções na América Latina, evidenciando semelhanças e diferenças. Além disso, a fim de se pensar a perspectiva do sujeito em *Grande sertão: veredas*, foi também necessário recorrer à noção de

Estado, modernização e nação. Recorreu-se ainda a mais alguns outros conceitos: "supra-regional," de Antonio Candido; "transculturação", de Ángel Rama; "segmentaridade", de Gilles Deleuze e Félix Guattari; e "heterogeneidade", de Antonio Cornejo Polar. Para o exame e a discussão desses conceitos, apoiou-se na leitura e estudo da obra de João Guimarães Rosa, aproximando-a das outras obras indicadas, com vistas a encontrar elementos indicadores da constituição e diferenciação do sujeito subalterno, principalmente na complexificação do conceito de sujeito migrante. E, finalmente, a par das contribuições da teoria, história e crítica literárias, a pesquisa apresentou, quando necessárias, interfaces com disciplinas afins, como a História, a Filosofia e a Antropologia.

A eleição das obras literárias já citadas foi porque todas lidam, à sua maneira, com o sujeito subalterno. *Grande sertão* foi a obra mais evidenciada, pois, na leitura proposta, é a que problematiza de um modo mais complexo a questão do subalterno. E a intenção foi a de aproximar os três livros na condição migrante do subalterno, pois a falta de um referencial fixo, uma vez que não encontra esse referencial no Estado moderno, gera uma errância íntinseca ao indivíduo que se se posiciona num não-lugar. O nomadismo é inerente à subalternidade, pois, quando observamos as comunidades autóctones, podemos perceber que a migração acontece porque se esgotam as condições de sobrevivência no local onde estão vivendo e, daí, a necessidade de migração. Já nas sociedades industrializadas percebemos que a migração acontece também por essa ausência de condição de sobrevivência e, inclusive diríamos, até de "vivência". Na história da humanidade, vemos, como exemplos de condições migrantes por questões de sobrevivência ou "vivência", a diáspora judaica, os refugiados do leste europeu, os indianos, asiáticos e africanos que vão para a Europa, os latino-americanos que vão para os Estados Unidos, os retirantes nordestinos, além do êxodo rural. Esses indivíduos, por motivos ou contextos sociais, econômicos, culturais, políticos, étnicos, enfim, por uma conjuntura qualquer, são "obrigados" ou impelidos a migrar porque não estão inseridos, de alguma forma, na sociedade de que provêm.

A literatura fornecer materiais para questionamentos e reflexões sobre os papéis de sujeitos e identidades elaborados por intervenções políticas e sociológicas, por exemplo, torna possível pensar e problematizar a subjetividade

subalterna a partir daí. Na pesquisa, a reflexão desenvolvida, a partir de conceitos que operam em movimentos fluidos, de absorções, transformações, imbricações, suplementos e deslocamentos, aproximou-se da condição migrante do subalterno.

A ficção, a arte é criação. Num sentido aristotélico, a arte é tratada como mimese, uma imitação da realidade, ou seja, a criação de uma supra-realidade ou a recriação da realidade, enfim, o espaço de elaborar o diferente. Por isso, o relacionamento entre a ficção e o criar. Assim, a proposta do trabalho quanto a tentativa de ir um pouco mais além da migração campo/cidade do sujeito migrante proposto por Cornejo Polar e caminhar para o próprio fluxo errante subjetivo do subalterno, foi pensando nesse sentido aristotélico da ficção. Por elaborar e transitar nesse espaço do diferente e da criação, a literatura nos fornece possibilidades de problematização, pensamento e leitura do que seja verificável ou não nos campos do saber de uma dada época. A literatura opera com fluidez de significação e ressignificação.

Nos resultados do trabalho desenvolvido, a leitura das obras literárias escolhidas ressignificou a condição migrante íntinseca ao indivíduo subalterno. Tal condição sofre transformações de sentido e significado à medida que se tentou refletir sobre a própria condição subalterna construída no *descontinuum* histórico ocidental. E essas transformações fizeram pensar na condição migrante subalterna, em *Grande sertão*, em contextos de agenciamentos de subjetividades sem um referencial fixo, fluidos e permeáveis pelo fato de a identidade sertaneja pertencer a um *descontinuum* histórico percebido na descontinuidade narrativa e memorialística de Riobaldo. Além disso, ainda em *Grande sertão*, a condição migrante é também problematizada na migração sexual de Diadorim, pois a sua androginia é uma forma de negação subalterna. Diadorim só se revela como mulher quando morre. A significação do significante morte é deslocada para o significado revelação. A morte revela o recalque feminino, do sujeito subalterno. A migração sexual de Diadorim promove o agenciamento de uma identidade capaz de problematizar e contribuir para o pensamento do indivíduo recalcado.

Já a reflexão em *Vidas secas* levou a pensar na migração dos retirantes como um agenciamento de subjetividade em que há uma anulação da subjetividade. Os retirantes, na realidade, são *retirados* de uma invenção moderna e eurocêntrica do

que seja o homem. Os retirantes em *Vidas secas* comunicam-se por murmúrios, o que denota uma quase ausência de discurso. O discurso do retirante, e, conseqüentemente, a sua história foram anulados por um Estado moderno que impôs a sua condição. Assim, nesse anulamento de voz e de história e na migração perene na tentativa de se encontrar um local para se fixar, ter uma sobrevivência e uma vivência de ser humano, constitui-se a subjetividade do retirante: na anulação, seja ela social, econômica ou cultural.

E, na terceira obra, *El amor en los tiempos del cólera*, analisou-se a condição migrante subalterna num ir e vir social, de indivíduos que constituem suas identidades em situações fronteiriças, em um "entre," entre ser e não ser: o homem culto da elite da periferia, é europeu e não europeu; o homem pobre que fica rico, é burguês e não burguês; a mulher pobre que se casa com o homem culto da elite da periferia, é burguesa e não burguesa. O ir e vir em *El amor* é a condição do sujeito, que, por sua subalternidade, está aprisionado a essa condição, apesar de qualquer tentativa de deslocamento.

A possibilidade de pesquisar historicamente a questão do ser humano em si é interessante e profícuo para melhor compreender outras questões como as de poder, as sociais, as relacionais e as culturais que os homens vão construindo ao longo do tempo. Ter a possibilidade também de pesquisar e procurar entender um pouco mais a modernidade ajuda a compreender melhor a noção de centro e periferia, além de como essa noção de centro foi sendo desconstruída no meio acadêmico. Dessa forma, o estudo da modernidade, da modernização, do moderno e da nação foi muito significativo para, primeiramente, a reflexão sobre o lugar, ou, melhor, não-lugar do sujeito subalterno tratado em obras literárias que lidam com esses indivíduos colocados à margem por um Estado moderno totalitário e que impõe a sua segmentaridade, como disse Deleuze e Guattari (Deleuze, Guattari, 1996: 83-115). A noção de se impor uma segmentaridade parece, à primeira vista, óbvia, pois a parcela social eleita para o "encaixe" no Estado moderno é a burguesa. Porém, o conceito de segmentaridade foi essencial para a elaboração da problemática da subjetividade subalterna como migrante.

Além disso, pela amplitude que é a noção de sujeito, fez-se necessário trilhar por outros campos "extra estudos literários" como a filosofia e a psicanálise.

O itinerário teórico transdisciplinar, além de ampliar o horizonte teórico, traz novos questionamentos e reflexões acerca do que seja a narrativa de ficção literária e como é tratada no meio acadêmico, que, apesar de não estarem explicitamente presentes no trabalho, são essenciais, para a formação intelectual e acadêmica dos estudantes de Letras. É importante pensar nessa transdisciplinaridade e não nos tornarmos seus "escravos" por questões de modismos acadêmicos. Porém, a contribuição de outras disciplinas para o enriquecimento da leitura de obras literárias é notável, enriquecedor e amplia as nossas reflexões sobre o caráter ficcional da literatura. Não podemos ter a pretensão de nos tornarmos filósofos, historiadores ou sociólogos, mas, podemos, melhor, devemos transitar por essas disciplinas e dialogar com os estudos literários, o que muito enriquece a nossa leitura, pois a ficção está aí para lidar com as coisas do mundo, e, por conseguinte, com o que estuda estas coisas, como a história, a filosofia e a sociologia, por exemplo. Sabemos que essa observação já é um lugar comum no meio das Letras, mas é importante ressaltá-la, porque durante processo de escrita de trabalhos nessa área, experienciamos esse enriquecimento.

Além disso, a ficção lida com a criação. E muitas vezes opera com uma recriação do real. Porém, podemos pensar a nossa realidade social, econômica e cultural através da literatura. Por isso, como já discutido aqui, as teorizações sobre as questões humanas na sociedade como raça, gênero e sexualidade encontram um meio de relação, reflexão e questionamento junto aos estudos literários. A grande preocupação durante a elaboração do texto dissertativo foi a de não colocar as teorias, não importa se proveniente da filosofia ou da própria crítica literária, submetidas uma à outra, ou o literário em função das teorias, mas os campos do saber e do ficcional juntos, imbricados.

Por fim, os seres humanos e suas interrelações surgem como a grande questão na modernidade. Não se procurou dar uma resposta ou solução para a problemática da subjetividade, mas tentar abri-la um pouco mais. Nesse intuito, o agenciamento da subjetividade subalterna, que, de certa forma, tem como escapar do totalitarismo identificatório moderno teve o seu papel relevante. Além disso, buscou-se uma

problemática num universo aberto a essa busca: o ficcional literário. O momento em que vivemos nos permite pensarmos a leitura de obras literárias imbricadas aos vários campos do saber. Percebe-se que a literatura contribui para esse saber, e, no nosso caso, observa-se uma contribuição para a quase insolubilidade da questão do homem. A leitura da condição migrante do sujeito subalterno nas obras examinadas nos leva a pensar numa complementaridade derridiana do ficcional na literatura, pois acrescenta-se algo num vazio que jamais se completará, e o centro identificatório moderno sofre uma desestabilização. A leitura da obra literária nos apresenta um caráter inesgotável. Assim como o sujeito, o discurso ficcional se realiza em diversas formas. O ficcional, por pertencer ao campo da criação; e o homem, por estar em constante mediação entre a ficção e a realidade, estão num *descontinuum*, problematizam, perpassam e ultrapassam o saber de qualquer época.

**ABSTRACT:**

*Literary fiction, especially one within a peripheral context, contributes to the problematics of the question of the subject. Literature works with signification and resignification fluidity. The chosen literary works reading resignified the migrant condition intinsic to the subaltern individual.*

**KEY WORDS:** *literary fiction, subject, subaltern, migrant subject.*

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Trad. Sandra Guardini T. Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Ana Lúcia de Oliveira et al. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996. v.3. (Coleção TRANS)